



UC/FPCE \_ 2015

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Estudo da influência da comunicação entre pais e filhos no funcionamento familiar numa amostra de Angola**

Teresa Beatriz Ndungula de Carvalho  
(e-mail: [teresandungula@hotmail.com](mailto:teresandungula@hotmail.com))

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia, na subárea de Especialização em Psicoterapia Sistémica e Familiar sob a orientação da Professora Doutora Isabel Alberto

## **Estudo da influência da comunicação entre pais e filhos no funcionamento familiar numa amostra de Angola**

### **Resumo**

Esta é uma pesquisa de carácter exploratório sobre a influência da comunicação entre pais e filhos no funcionamento familiar, numa amostra de Angola, que teve como objetivo analisar a capacidade preditiva do COMPA-Versão Pais, enquanto medida da comunicação parental, sobre o funcionamento familiar, avaliado pelo SCORE-15. Assim, foram inqueridos 240 pais de famílias em duas etapas: com filhos na escola e com filhos adolescentes, de três regiões distintas de Angola (Benguela, Cabinda e Lubango).

As análises psicométricas indicaram adequados índices de consistência para ambos instrumentos. Nesta amostra observa-se que as diferenças da perceção da comunicação dos pais em relação aos filhos apresenta significância estatística entre a região de Cabinda em relação as regiões de Benguela e Lubango. Assim, os pais com filhos adolescentes, da região de Cabinda relatam maior comunicação e conseqüentemente revelam melhor funcionamento no Sistema familiar, contrariamente as demais regiões. Este estudo mostrou ser confirmatório de estudos já desenvolvidos naquele contexto.

Palavras-chave: Comunicação pais-filhos, Sistema familiar, funcionamento familiar.

## **The influence of communication between parents and children in family functioning in an Angolan sample**

### **Abstract**

This is an exploratory study of the influence of communication between parents and children in family functioning in a sample of Angola, and aimed to assess the predictive ability of parental communication, measured by COMPA-Version Parents, on family functioning, assessed by SCORE-15. Thus, we surveyed 240 parents from families in two vital family stages: with children in school and with teenagers, from three distinct regions of Angola (Benguela, Cabinda and Lubango).

Psychometric analyzes showed adequate consistency indices for both instruments. It is observed that the differences in parents' perception of communication in relation to children are statistically significant between the region of Cabinda regarding the regions of Benguela and Lubango. The sample from Cabinda reported better communication and consequently show improved functioning in the family system, unlike other regions on stage of the life cycle.

This investigation showed that confirmatory studies already developed in that context and brought a different perspective on the family system.

Keywords: parent-child communication, family system, family functioning.

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer ao Instituto Superior Politécnico Tundavala pela iniciativa da criação do Protocolo interuniversitário do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica subárea Sistémica, Saúde e Família, em especial à Doutora Margarida Ventura e à Doutora Ana Paula Relvas.

À Doutora Isabel Alberto, enquanto minha orientadora, pela sua disponibilidade, amabilidade, competência profissional, por todo o seu apoio para realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que lecionaram nesta edição do curso de mestrado e que contribuíram para realização deste trabalho. De forma particular, agradeço à Doutora Sofia Major pelo seu profissionalismo.

Aos meus amigos por todo o apoio e compreensão quando recusava convites por ter trabalhos e objetivos do curso a cumprir.

Aos meus colegas de turma com os quais partilhei inúmeras e gratificantes experiências de vida durante dois anos.

Aos meus genros Roque Pedro e Eduardo Muenho, pelos momentos de alegria partilhados.

À minha família que durante os dois anos de mestrado foram o meu porto seguro, apoiaram-me em todos os momentos, dando-me o suporte emocional, financeiro e académico necessário. Ao meu querido marido, Luís Tavares de Carvalho. Aos meus filhos, Márcio e Julcileia de Carvalho, Horchezia Pedro e Dulcineia Januário. Ao meu tesouro, o meu netinho, Israel Pedro, obrigada pelo conforto e ternura que me transmite.

Agradeço ao meu Deus o Todo-Poderoso por *Ele me ter guardado e protegido e ser o meu socorro bem presente em todos os momentos.*

## Índice

### Introdução

I – Enquadramento conceptual .....	3
1.Familia e comunicação.....	3
2.A comunicação entre pais e filhos e o ciclo evolutivo da família.....	6
II - Objectivos .....	10
III – Metodologia.....	11
3.1.Caracterização da Amostra.....	11
3.2. Instrumentos.....	13
3.2.1-Questionário de dados sociodemograficos.....	13
3.2.2-Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade Compa – Versão Pais (Portugal & Alberto.....	14
3.2.3 – Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (Score-15) (Stratton, Bland Janes & Lask, 2010.....	15
3.3. Procedimentos de investigação adoptados.....	15
IV – Resultados.....	16
4.1. Análises das qualidades psicométricas do Compa-Versão Pais e do SCORE-15.....	16
4.2. Análises comparativas do COMPA-pais e do Score-15 em função das etapas do ciclo vital (filhos na escola e filhos adolescentes e entre as três regiões de .....	18
4.3. Análise da capacidade preditiva da comunicação entre pais e filhos, média pelo Compa-VP para o funcionamento familiar avaliado pelo Score-15.....	19
4.4. Análise da capacidade preditiva da comunicação entre pais e filhos, medida pelo COMPA-VP para o funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15.....	26
V – Discussão.....	28
VI - Conclusões.....	32

### Bibliografia

### Anexos

## Índice de tabelas, gráficas e figuras

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto ao sexo, nível de escolaridade em função da etapa do ciclo vital (filhos em idade escolar e filhos adolescentes).....	11
Tabela 2. Caracterização sociodemográfica da amostra quanto à idade, etnia e religião.....	12
Tabela 3. Caracterização da amostra quanto à residência e rendimentos.....	13
Tabela 4. Estatística dos itens do COMPA-VP (N=240).....	17
Tabela 5. Estatística dos itens do SCORE-15 (N=240).....	18
Tabela 6. Correlações entre as subescalas do COMPA-VP e do SCORE-15.....	18
Tabela 7. Médias e Desvio-Padrão de ambos grupos, relativamente ao COMPA-VP e do SCORE-15.....	20
Tabela 8. Teste T.student para o COMPA-VP e do SCORE-15 entre pais com filhos na escola e pais com filhos adolescentes.....	21
Tabela 9. Valores da ANOVA Two-Way para o COMPA-VP em função da região de Angola (Benguela, Cabinda e Lubango).....	22
Tabela 10. Valores de tolerância e VIF dos modelos de regressão linear.....	26
Gráfico 1. Médias para a subescala Expressão de afeto e apoio emocional em função das três regiões .....	22
Gráfico 2. Médias para a subescala Disponibilidade parental para comunicação em função das três regiões.....	23
Gráfico 3. Médias para a subescala Metacomunicação em função das três regiões.....	23
Gráfico 4. Médias para a subescala Confiança/Partilha de comunicação de filhos para progenitor em função das três regiões.....	23
Gráfico 5. Médias para a subescala Confiança/Partilha de comunicação de progenitor para filhos em função das três regiões.....	24
Gráfico 6. Médias para a subescala Recursos/Forças familiares para progenitor em função das três regiões.....	24
Gráfico 7. Médias para a subescala Comunicação familiar em função das três regiões.....	25
Gráfico 8. Médias para a subescala Dificuldades familiares em função das três regiões.....	25
Figura 1. Modelo conceptual de base do estudo empírico .....	10
Figura 2. Capacidade preditiva de comunicação para o funcionamento familiar .....	27



## **Introdução**

A família é responsável pela estruturação de cada indivíduo; é onde ele nasce, cresce e se desenvolve psíquica e emocionalmente formando sua identidade e personalidade (Soifer, 1982). Por esta razão, o objetivo da família é educar os filhos para a vida. A qualidade do percurso da família e de cada um dos seus elementos está dependente do tipo de comunicação que se estabelece nas interações entre eles. Se a família representa a unidade básica e estrutural de uma sociedade, a comunicação cumpre igualmente a função básica e integradora para a construção desta unidade. Ela constitui uma condição para a partilha e para a sustentação de todo o sistema, valorizando as diferenças e semelhanças entre os membros da família. Assim, pode-se considerar a família como um sistema comunicacional que oferece condições para a construção de soluções conjuntas e eficazes que permitem o desenvolvimento adequado dos seus membros.

A comunicação trata de um processo pelo qual a informação entre os indivíduos se transmite em diversos contextos (Watzlawick, Beavin, & Jackson, 1967/1993).

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da comunicação sobre o funcionamento do sistema familiar numa amostra da população de Angola, particularmente das cidades de Benguela, Cabinda e Lubango. A origem desta investigação tem por base o relato de numerosos pais, no contexto angolano, sobre as dificuldades na relação que estabelecem com os filhos, especialmente na fase dos filhos em idade escolar e adolescentes. Estas dificuldades, ao nível da comunicação, podem manifestar-se sob a forma de comportamentos sintomático dos filhos, em casa ou na escola.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: inicia-se com o enquadramento teórico onde abordamos a temática da comunicação entre pais e filhos e as condições que influenciam o funcionamento familiar. Seguem-se os objectivos do estudo, a metodologia onde são descritos os processos de amostragem, instrumentos utilizados e tratamento estatístico

dos dados, seguidos da apresentação e discussão dos resultados e das conclusões. Por fim, são referenciadas as obras que serviram de apoio a esta pesquisa.

## **I – Enquadramento conceptual**

### **1. Família e comunicação**

Ao procuramos definir o conceito “família”, verifica-se que este não é estático e tem registado variações ao longo do tempo. Portugal e Alberto (2013) salientam que, pela enorme dificuldade de delimitar o conceito, a corrente sistémica fornece uma visão adequada para a avaliação e intervenção, definindo-a como um sistema, um todo (Relvas, 1996) caracterizado por estar em constante transformação e atividade, com capacidade de autorregulação, aberto à interação com outros subsistemas e organizado numa hierarquia sistémica (Alarcão, 2006; Andolfi, 1981; Relvas, 1996). A abordagem sistémica constitui, de facto, uma nova visão da realidade quando comparada com a abordagem científica clássica, analítica e mecânica (Rosnay, 1995). Assim, enquanto a abordagem analítica se concentra no estudo dos elementos em si, a abordagem sistémica concentra-se nas interações entre os elementos. A relação entre pais e filhos constitui um dos tipos de interação essencial no sistema familiar, quer para a organização familiar quer para o desenvolvimento individual.

A família e os laços que unem os seus membros constituem elementos fundamentais de suporte e crescimento. A família é um elo de ligação essencial e primário. É nela que o ser humano aprende e adquire os comportamentos para a sua sobrevivência e os papéis sociais para desempenhar ao longo do seu ciclo vital. Gameiro (1992) salienta que, apesar das várias mudanças verificadas na estrutura dos sistemas familiares, estes se mantêm intactos quanto às suas funções primárias como sendo o seio próprio para partilha de sentimentos e afetos, para a socialização e a educação, garantindo a transmissão cultural e genética.

A parentalidade caracteriza uma esfera da vida dos indivíduos na fase adulta que traz particularidades distintas para o funcionamento familiar, tais como a experiência emocional (Dix, 1991) e as funções executivas específicas (Alarcão, 2006). Existem várias condições que determinam a qualidade do funcionamento familiar, sendo a comunicação um agente fundamental. Desta forma a comunicação torna-se central para a

compreensão das dinâmicas relacionais entre pais e filhos (Alarcão, 2006; Relvas, 1996).

Se a família representa a unidade básica e estrutural de uma sociedade, a comunicação cumpre uma função básica e integradora para a construção desta unidade. Pode-se considerar a família como um sistema comunicacional, contribuindo para a construção de perspetivas e narrativas integradoras dos seus membros. De acordo com Olson (2000), a comunicação surge como facilitadora da adaptabilidade e da coesão familiares, dimensões fundamentais para responder de forma adequada à necessidade de mudança. A comunicação reflecte-se pela capacidade de escuta (escuta ativa e empatia), capacidade de conversação (diálogo interno e com os outros) e respeito e atenção (afetividade na comunicação e capacidade de resolução de problemas). Uma boa comunicação está presente nos sistemas equilibrados (Olson, 2000).

A comunicação trata de um processo pelo qual a informação entre os indivíduos é partilhada, em contextos diversos (Watzlawick, Beavin, & Jackson, 1967/1993). Não se pode falar da comunicação sem referenciar o modelo da Pragmática da Comunicação Humana proposto por Watzlawick, Beavin e Jackson (1967/1993) que equaciona a comunicação com base em cinco axiomas. Ao identificarmos estes axiomas podemos reconhecer o tipo de qualidade de relação emocional que se estabelece no seio familiar.

O primeiro axioma refere que é impossível não comunicar; portanto toda a forma de manifestação emocional, verbal ou comportamental tem sempre uma informação a ser transmitida. O segundo axioma defende que toda a comunicação se concretiza a dois níveis: conteúdo e relação. O terceiro axioma refere que a pontuação da comunicação organiza os eventos comportamentais e, portanto, é vital para as interações em que ela se concretiza. O quarto axioma destaca que a comunicação tem uma vertente digital e uma vertente analógica (Watzlawick, Beavin, & Jackson, 1967/1993, p.51). Finalmente, o último axioma realça que a comunicação tem dois tipos de interação: simétrica ou complementar. Na interação simétrica os elementos de uma comunicação encontram-se ao mesmo nível hierárquico e de poder, enquanto na complementar há um desnível na

hierarquia em que o poder é maior num elemento que no outro (Alarcão, 2006).

## 2. A comunicação entre pais e filhos e o ciclo evolutivo da família

Segundo a abordagem sistémica, a família é um conjunto composto por subsistemas distintos (individual, conjugal, parental, filial e fraternal) que estabelecem relações específicas entre si (Alarcão, 2006). Os subsistemas têm a função de definir os limites, os papéis, estatutos e funções de cada elemento em função da sua pertença a um dado subsistema (Relva, 1996). Olhando para o funcionamento familiar, reconhece-se que este depende fortemente da forma como as normas, as regras, os papéis e estatutos são estabelecidos, implícita ou explicitamente, entre os seus membros.

Relativamente à parentalidade, o desempenho das funções executivas (educação, protecção, integração e socialização) resulta da construção de um modelo de parentalidade por parte da díade parental, tendo como base as famílias de origem de cada um, obrigando deste modo, a processos de negociação, clarificação e partilha desses modelos que se apoia na comunicação (Alarcão, 2006).

Taborda Simões, Martins e Formosinho (2006, como citado em Portugal & Alberto, 2013) referem que a parentalidade integra quatro grandes funções: 1) exercício da autoridade; 2) promoção da socialização e individuação; 3) a afetividade associada à prestação de cuidados e 4) a qualidade da vinculação. Assim, o subsistema parental é responsável por:

- Estabelecer regras, normas e limites no sentido de promover o ajustamento saudável da criança ao meio social (Herbert, 2004);
- Promover a autonomia com vista a facilitar a emancipação (Relvas & Alarcão, 2002);
- Preparar a criança para os desafios e exigências que deverá enfrentar no mundo adulto;
- Prestar cuidados afectivos necessários associados à vinculação e afectividade positiva (Cummings & Cummings, 2002).

A comunicação entre pais e filhos desempenha, segundo Alarcão (2006) e Gameiro (1994), um papel fundamental para o exercício das

funções executivas associadas à parentalidade, especialmente em determinadas fases do ciclo vital (Portugal & Alberto, 2013).

Desde o nascimento do filho até a sua adolescência, o exercício da parentalidade transforma-se com a abertura do sistema familiar ao exterior, através da articulação de movimentos centrífugos e movimentos centrípetos. A primeira fase da parentalidade, *família com filhos pequenos*, é marcada por uma reestruturação dos dois adultos, agora progenitores, que procuram encaixar os modelos comunicacionais e educativos que trazem das respetivas famílias de origem, no sentido de responderem às tarefas e expectativas de se ser pai e mãe (Alarcão, 2006; Relvas, 1996). A comunicação parento-filial, nesta fase, está focada no estabelecimento de regras e limites e na manifestação de um cuidado afetivo verbal e não verbal claro e forte.

A etapa *família com filhos em idade escolar* é marcada pelo encontro com contextos extrafamiliares, em particular com a escola e o grupo de pares (Alarcão, 2006; Relvas, 1996). A entrada dos filhos para a escola representa uma mudança, integrando agora as relações do sistema familiar com o sistema escolar (Alarcão, 2006). As duas grandes funções desta etapa centram-se na promoção da socialização e do sucesso académico (Stafford, 2004). A comunicação familiar continua, também, investida no estabelecimento de regras e limites (Alarcão, 2006).

Por fim, surge a etapa do ciclo vital *familiar com filhos adolescentes* que, de acordo com Allue (2011), nas últimas décadas deixou de ser um período de moratória para se converter numa longa etapa do desenvolvimento familiar. A adolescência é considerada um período de maior vulnerabilidade sobretudo ao nível da saúde sexual e reprodutiva (Nair, Leena, & Paul, 2011), estando associada a elevadas taxas de IST's e à gravidez na adolescência (*European Centre for Disease Prevention and Control*, 2009). Assim, torna-se extremamente importante que exista uma circulação de informação adequada e emocionalmente regulada entre pais e filhos no sentido de promover a crítica e o conhecimento dos filhos em relação à área sexual (Byers, Sears, & Weaver, 2008). Barnes e Olson, (1985) defendem que é nesta fase que a investigação sobre a comunicação entre pais e filhos mais se foca, pois surge como gestora da relação familiar.

Darling e Steinberg (1993), ao descreverem os estilos educativos parentais que têm uma forte influência no desenvolvimento da criança/adolescente, consideram três aspetos principais, nomeadamente: a) os relacionados com a socialização da criança; b) as práticas parentais concretizadas para ajudar a criança a atingir os objetivos de socialização; e c) o clima emocional, no qual essa socialização acontece. A comunicação é um processo presente nestes três aspetos, pois ela assume uma componente verbal mas também um componente não verbal. A investigação sobre os estilos parentais tem mostrado como a comunicação é importante para a compreensão do funcionamento do sistema parental.

Vários estudos demonstram que a exposição da criança a práticas parentais inadequadas (conflitos, violência e coação) ou uma interação reduzida com os pais são fatores de risco para o desenvolvimento adequado da criança, aumentando a probabilidade de virem a manifestar comportamentos delinquentes e consumos de drogas (Ferreira & Marturano, 2002; Gomide, 2003; Marturano, 2004).

Um sistema familiar acolhedor caracteriza-se por um padrão adequado de comunicação, onde há uma expressão emocional clara dos pais para os filhos ajudando-os a identificarem as emoções e mostrando-se disponíveis para o diálogo (Bohanek, Marin, Fivush & Duke, 2006).

Del Prette e Del Prette (2006) realçam a importância do comportamento verbal dos pais na aprendizagem do relacionamento interpessoal da criança. As práticas parentais consideradas positivas incluem a supervisão e monitorização positivas, ou seja, um relacionamento entre pais e filhos, apoiado em regras claras. Estas práticas aumentam a probabilidade de a criança desenvolver relações sociais saudáveis com adultos e com os seus pares. Atzaba-Poria, Pike e Deater-Deckard (2004), num estudo com 125 famílias de diferentes níveis socioeconómicos verificaram que as crianças com menor QI (avaliado por meio do “*Kaufman Brief Intelligent*”) que tinham pais com envolvimento parental negativo (menos calorosos e menos recíprocos na relação com o filho, mais rígidos) apresentaram maior índice de problemas de comportamento internalizantes (retraimento, queixas somáticas, depressão e ansiedade) e externalizantes

(delinquência, agressão).

Um estudo realizado no Brasil com uma amostra de 110 crianças, por Cia, Pamplia, e Del Prette (2006) sobre o impacto da comunicação entre pais e filhos e as habilidades sociais confirmou a importância da comunicação pais-filhos e da participação dos pais na vida da criança para um desenvolvimento socioemocional saudável na infância. A frequência de comunicação pais-filhos e da participação dos pais nas atividades escolares e extracurriculares dos seus filhos destacaram-se como indicadores de algumas das aptidões sociais e da competência social das crianças. No caso específico das mães, a comunicação estabelecida com os filhos e a sua participação nas atividades destes pareceram contribuir também para o controle de comportamentos externalizantes por parte dos filhos.

Em síntese, a qualidade da comunicação entre pais e filhos é importante no desenvolvimento global destes últimos, particularmente a nível socioemocional. Como pais e filhos fazem parte do sistema familiar como um todo, tal como Olson defendia, a comunicação é a base do funcionamento familiar, quer a nível dos subsistemas (filial e parental) quer da família em geral. Assim, desenvolvemos este estudo em que se pretende analisar qual é a influência que a comunicação entre pais e filhos tem no funcionamento familiar.

## II – Objectivos

Neste estudo tem como objetivo geral analisar a influência da comunicação entre pais e filhos no funcionamento familiar (ver modelo conceptual na Figura1).

Os objetivos específicos são:

- Identificar as associações entre a comunicação entre pais e filhos, medida pelas várias 5 dimensões do COMPA-versão pais e o funcionamento familiar avaliado pelas 3 dimensões do SCORE-15;
- Analisar a capacidade preditiva do COMPA-pais (comunicação na parentalidade) no funcionamento familiar (avaliado pelo SCORE-15).

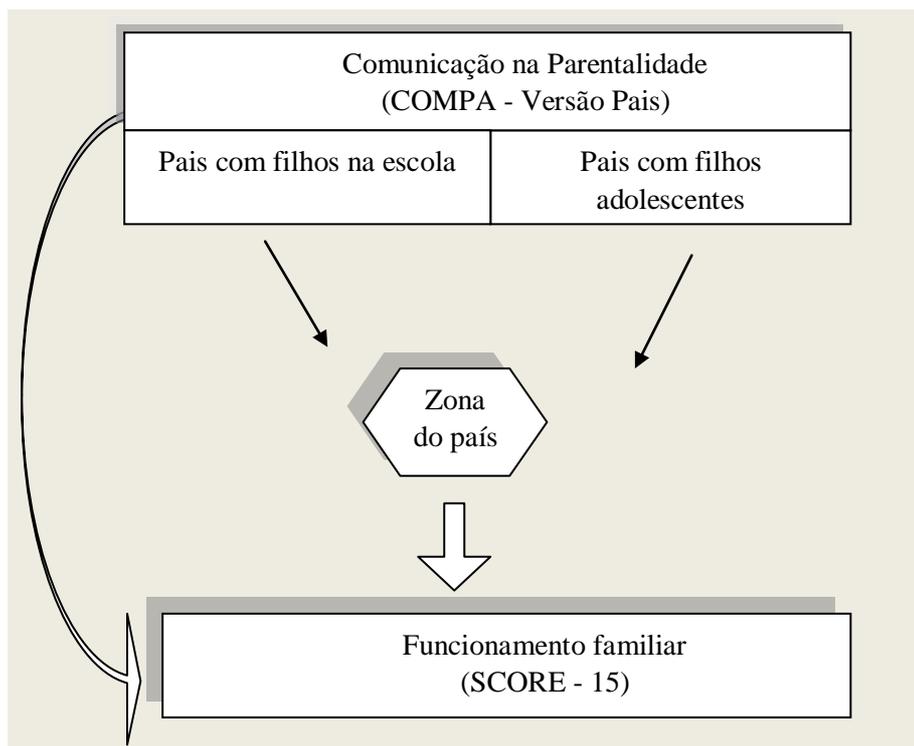


Figura 1: Modelo conceptual de base ao estudo empírico

### III - Metodologia

O presente estudo está inserido num projecto de investigação mais vasto, levado a cabo pelos estudantes do Mestrado Integrado em Psicologia do Instituto Superior Tundavala do Lubango, que visa caracterizar o Ciclo evolutivo da família em Angola.

#### 3.1. Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 240 participantes de nacionalidade angolana e residentes em Benguela, Cabinda e Lubango, com filhos em idade escolar (7-11 anos) e adolescentes (12-16 anos). Quanto ao sexo, 130 (57,3%) participantes são do sexo feminino, dos quais 66 têm filhos em idade escolar e 64 têm filhos adolescentes. Dos 97 (42,7%) participantes do sexo masculino, 53 (23,3%) têm filhos na escola e 44 (19,3%) têm filhos adolescentes (ver Tabela 1).

Relativamente ao nível de escolaridade, os participantes no ensino médio e no ensino superior são a maioria com 109 (48,0%) casos em cada categoria.

**Tabela 1 – Características da amostra quanto ao sexo e o nível de escolaridade em função da etapa do ciclo vital (filhos em idade escolar e filhos adolescentes)**

Variável	Categoria	Etapa do Ciclo vital				Total	
		Filhos na escola		Filhos adolescentes		n	%
		n	%	n	%		
<b>Sexo</b>	Masculino	53	23,3	44	19,3	97	42,7
	Feminino	66	29,0	64	28,1	130	57,3
<b>Escolaridade</b>	4 <sup>a</sup> -6 <sup>a</sup> Classe	2	0,8	1	0,4	3	1,2
	7 <sup>a</sup> -8 <sup>a</sup> Classe	4	1,7	2	0,8	6	2,5
	Ens. Médio	59	25,9	50	22,0	109	48,0
	Ens. Superior	54	23,7	55	24,2	109	48,0
	<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>52,1</b>	<b>108</b>	<b>47,5</b>	<b>227</b>	<b>100</b>

No concernente a variável idade, a maior parte dos indivíduos situam-se na faixa etária dos 34 aos 43 anos (n=107, 44,5%), seguida pela faixa etária dos 23 aos 33 anos (n= 76, 31,6%). Grande parte dos participantes é de etnia Umbundo (n=132, 55,0%). Relativamente à religião, 103 participantes (42,9%) são católicos. No que toca à etapa do ciclo vital da família a sua maioria estão na etapa do de família com filhos em idade escolar (n = 119, 52,1%) (ver Tabela 2).

**Tabela 2 – Caracterização sociodemográfica da amostra quanto à idade, etnia e religião.**

Variável	Categoria	Frequência	%
<b>Idade</b>	23-33	76	31,6
	34-43	107	44,5
	44-53	53	22,0
	≥54	4	1,6
<b>Etnia</b>	Kimbundo	8	3,3
	Nganguela	9	3,8
	Kwanhama	2	2,1
	Bacongo	55	23,0
	Outras	9	3,0
<b>Religião</b>	Católica	103	42,9
	Evangélica	90	37,5
	Ad. 7º Dia	15	6,3
	Tokuísta	3	1,3
	IURD	7	2,9
	Kimbanguísta	1	0,4
	T. Jeová	7	2,9
	Outras	14	5,8

Relativamente a área de residência, 201 (83,8%) participantes vivem na zona periférica das cidades e 117 (48,8%) vivem em vivendas. No que tange aos rendimentos verifica-se que a maioria tem a sua fonte de rendimento nos vencimentos mensais (n=214, 89,2%) e quanto à situação profissional, 228 (95%) são trabalhadores por conta de outrem (ver Tabela 3).

**Tabela 3 – Caracterização da amostra quanto a residência e rendimentos.**

Variável	Categoria	<i>n</i>	%
<b>Área de residência</b>	Urbana	29	12,1
	Periferia	201	83,8
	Rural	10	4,1
<b>Tipo de habitação</b>	Apartamento	78	32,5
	Vivenda	117	48,8
	Adobe	30	12,5
	Outra	15	6,3
<b>Fonte de rendimento</b>	Riqueza herd/adquirida	3	1,3
	Lucros, Inv./ Ordenado	7	2,9
	Vencimento mensal	214	89,2
	Rendimento semanal	13	5,4
<b>Situação Profissional</b>	Patrão	3	1,3
	Trabalhador por conta própria	9	3,7
	Trabalhador por conta de outrem	228	95,0

### 3.2 - Instrumentos

O protocolo de investigação é composto por três instrumentos: O questionário de dados sociodemográficos, a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA) na versão Pais (A. Portugal & I. Alberto, 2010) e o *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE - 15) (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010).

#### 3.2.1. Questionário de dados sociodemográficos

O **Questionário de dados sociodemográficos** pretende recolher informação de caracterização dos participantes relativamente às variáveis sexo, idade, nível de escolaridade, profissão, estado civil, alteração do estado civil, composição do agregado familiar, religião, etnia, número de filhos. Inclui ainda itens que permitem situar o nível socioeconómico do agregado familiar como área de residência, tipo de habitação, características da habitação, electrodomésticos e conforto e situação da principal fonte de suporte financeiro da família. No final do preenchimento por parte dos

participantes, o investigador completava a informação relativa à etapa do ciclo vital e ao nível socioeconómico.

Relativamente à fase do ciclo vital da família, seguimos a proposta de Relvas (1996). Deste modo, tendo como critério a idade do filho mais velho da família, as etapas utilizadas no decorrer do nosso estudo são as seguintes: formação do casal; famílias com filhos pequenos; famílias com filhos em idade escolar; famílias com filhos adolescentes; famílias com filhos adultos. Nesta pesquisa apenas se incluem participantes das duas etapas do ciclo evolutivo da família que são avaliadas pelo COMPA: família com filhos em idade escolar e família com filhos adolescentes. (*c.f.* Anexo I).

### **3.2.2. Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA) – versão Pais (A. Portugal & I. Alberto, 2010).**

A Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA) foi desenvolvida com o objectivo de avaliar as percepções dos pais/cuidadores principais em duas etapas do ciclo vital da família, crianças em idade escolar e adolescentes, sobre a comunicação que mantêm com os filhos (*c.f.* Anexo II).

. A escala COMPA é respondida numa escala de *Lickert* (1 = Nunca; 2= Raramente; 3 = Às vezes; 4 = M as vezes; 5 = Sempre) e a sua cotação é feita pelo somatório dos itens por subescala. É composta por 44 itens subdivididos em cinco subescalas: 1- Expressão do afecto e apoio emocional; 2- Disponibilidade parental para comunicação; 3- Metacomunicação; 4- Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos; 5- Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores (Portugal & Alberto, 2013). Os totais obtidos em cada subescala são divididos pelo número de itens. Quanto maior for o valor obtido em cada subescala, melhor é a qualidade da comunicação entre pais e filhos. Não há uma pontuação global, mas apenas por subescala/dimensão. Em função da especificidade das subescalas, quanto maior for a cotação, melhor será a percepção sobre a comunicação estabelecida entre pais-filhos (Portugal &

Alberto, 2013). Relativamente aos valores de consistência interna do instrumento Portugal e Alberto (2013) encontraram valores de  $\alpha = .91$  para a escala total, num amostra portuguesa. Em contexto angolano Liuanhica (2014) obteve um coeficiente de  $\alpha = .936$ .

### **3.2.3. Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE - 15) – (Stratton, Bland, Janes, & Lask , 2010)**

O *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE-15) é uma escala de auto relato que foi desenvolvida para avaliar os resultados da intervenção terapêutica com a família (Cahill, O'Reilly, Carr, Dooley, & Stratton, 2010, como citado por Pereira, 2011) e os vários aspectos do funcionamento familiar sensíveis à mudança terapêutica (Stratton, McGovern, Wethrell, & Farrington, 2006, como citado por Pereira, 2011).

É constituído por 15 itens que se distribuem por três dimensões: (1) recursos/forças familiares; (2) comunicação na família e (3) dificuldades familiares, cada uma com 5 itens pontuados numa escala do tipo *Lickert* de 5 pontos (de 1- Descreve-nos muito até 5- Descreve-nos muito mal). Este instrumento pode ser usado em famílias com características não clínicas e clínicas, com filhos de idade superior aos 7anos (Portugal, 2013) (*c.f.* Anexo III). Os itens 2,4,5,7, 8,9, 11, 12, 13 e 14 apresentam cotação invertida, isto é, quanto maior a pontuação nestes itens pior será o funcionamento, refletindo maiores dificuldades familiares. Num estudo realizado em Angola por Dias (2012) o valor do índice de consistência interna foi de  $\alpha = .89$ .

### **3.3 -Procedimentos de investigação adoptados**

A recolha dos dados decorreu no período entre Outubro e Março de 2013, nas cidades do Lubango, Benguela e Cabinda. Essa recolha foi facilitada nas demais províncias pelo grupo de investigação constituído, tornando a base de dados mais ampla e a pesquisa mais abrangente.

Antes de entregar os questionários para serem respondidos individualmente pelos pais (procurou-se ter protocolos dos dois adultos do par parental), eram explicados os itens a preencher e como estes deveriam ser preenchidos no sentido de garantir o preenchimento correcto dos

mesmos. Era também solicitado que cada participante assinasse o consentimento informado que clarificava as questões de anonimato e confidencialidade do questionário. Seguidamente, os protocolos eram apresentados na seguinte ordem: Questionário de Dados Sociodemográficos, COMPA – Versão Pais, Questionário dos Rituais Familiares, Questionário de Forças Familiares e por último o SCORE-15. Do protocolo aplicado apenas o COMPA - Versão Pais e o SCORE-15 foram usados neste estudo. No caso de dúvida, os participantes eram esclarecidos no momento antes da devolução. No momento da entrega do questionário preenchido, agradecia-se a colaboração dos participantes.

A informação recolhida e seleccionada foi posteriormente organizada e analisada, os dados recolhidos foram tratados com o recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) - versão 20. Para efetuar a análise estatística dos dados recorreu-se à estatística descritiva com a utilização de médias e desvios-padrão. Para análise da consistência interna recorreu-se ao coeficiente de  $\alpha$  de *Cronbach*. Para analisar a capacidade preditiva do instrumento foram executadas análises do Modelo de Regressão Linear.

## **IV - Resultados**

### **4.1. Análise das qualidades psicométricas do COMPA e SCORE-15**

Começou-se por analisar as qualidades psicométricas das duas escalas que compõem o protocolo de investigação para a amostra em estudo. Essa análise focou-se nos estudos de precisão das escalas, particularmente no que respeita à consistência interna.

Para o COMPA - pais a análise revelou um excelente coeficiente de consistência interna ( $\alpha=.937$ ) indicando que é adequado para a amostra em estudo. Apenas os itens 21 e 43 apresentaram valores de correlação com o total da escala inferiores a .30, mas a sua eliminação não melhorava o valor de consistência interna da escala (ver tabela 3).

Tabela 4. Estatística dos itens do COMPA-Pais

	Correlação	<i>Alpha</i>		Correlação	<i>Alpha</i>
	Item-	<i>Cronbach</i>		Item-	<i>Cronbach</i>
	Escala	se		Escala	se
	Total	Item		Total	Item
		eliminado			eliminado
COMPA1	,309	,937	COMPA23	,638	,935
COMPA 2	,391	,937	COMPA24	,587	,935
COMPA 3	,358	,936	COMPA25	,553	,936
COMPA 4	,446	,936	COMPA26	,516	,936
COMPA 5	,502	,935	COMPA27	,492	,936
COMPA6	,582	,936	COMPA28	,554	,936
COMPA7	,467	,936	COMPA29	,567	,936
COMPA8	,546	,936	COMPA30	,466	,936
COMPA9	,553	,936	COMPA31	,180	,939
COMPA10	,563	,937	COMPA32	,555	,936
COMPA11	,434	,937	COMPA33	,494	,936
COMPA12	,434	,936	COMPA34	,561	,936
COMPA13	,570	,936	COMPA35	,508	,936
COMPA14	,545	,936	COMPA36	,597	,935
COMPA15	,510	,935	COMPA37	,616	,935
COMPA16	,582	,936	COMPA38	,570	,936
COMPA17	,521	,936	COMPA39	,491	,936
COMPA18	,462	,936	COMPA40	,530	,936
COMPA19	,544	,936	COMPA41	,482	,936
COMPA20	,529	,940	COMPA42	,506	,936
COMPA21	,158	,935	COMPA43	,277	,938
COMPA22	,610	,937	COMPA44	,515	,936

No SCORE-15 o valor de *alpha* de *Cronbach* foi de  $\alpha = .804$  (ver Tabela 4) o que indica um bom nível de consistência interna (*c.f.* Anexo V). Segundo Nunally (1978) é um valor adequado, confirmando a qualidade psicométrica do instrumento para a população.

Os valores registados nas correlações item-total são adequados, excepto no item 1 ( $r = .026$ ), no item 6 ( $r = .102$ ), no item 10 ( $r = .123$ ) e no item 15 ( $r = .116$ ) que apresentavam valores inferiores a  $.300$ ; porém a sua retirada não melhorava a consistência da escala.

**Tabela 5. Estatísticas dos itens do SCORE-15 total (N=240)**

	<i>Correlação Item- Escala Total</i>	<i>Alpha Cronbach se Item eliminado</i>
SCORE1	,026	,814
SCORE 2	,457	,790
SCORE 3	,234	,804
SCORE 4	,443	,790
SCORE 5	,431	,791
SCORE 6	,102	,813
SCORE 7	,558	,780
SCORE 8	,539	,783
SCORE 9	,511	,785
SCORE 10	,123	,812
SCORE 11	,682	,771
SCORE 12	,671	,770
SCORE 13	,590	,779
SCORE 14	,530	,783
SCORE 15	,116	,810

#### 4.2. Análise das associações entre as subescalas do COMPA-VP e do SCORE-15

A correlação determina o grau de associação entre variáveis, medindo a relação entre duas variáveis quantitativas (Pereira, 2011). Assim, procedeu-se a análises de correlação de Pearson para averiguar a relação existente entre as dimensões do COMPA e as dimensões do SCORE-15 (ver Tabela 5).

**Tabela 6. Correlações entre as subescalas do COMPA e do SCORE-15 (N=240)**

COMPA/SCORE-15	Forças familiares	Comuni cação	Dificuldades familiares
Expressão do afecto e apoio emocional	-,347**	-,001	-,002
Disponibilidade Parental para comunicação	-,388**	-,187*	-,123
Metacomunicação	-,335**	-,026	-,004
Confiança/ partilha de pais para filhos	-,355**	-,158*	-,104
Confiança/ partilha de filhos para pais	-,386**	-,110	-,089

\*\*p<.001; \*p<.05

Verifica-se que apenas uma subescala do COMPA, a “expressão do afecto e apoio emocional” apresenta coeficientes de correlação moderados com uma subescala do SCORE-15, “forças familiares”. Todas as restantes

correlações registam valores próximos do zero, ou seja, não parece haver qualquer associação entre elas.

#### **4.3. Análises comparativas do COMPA-VP e SCORE-15 em função das etapas do Ciclo vital (filhos na escola e filhos adolescentes) e entre as três regiões de Angola**

Para a análise comparativa entre procedeu-se inicialmente a identificação das médias e dos desvios-padrão. De acordo com os dados obtidos pelas análises comparativas entre a subamostra de pais com filhos na escola (PFE) e a subamostra de pais com filhos adolescentes (PFA) verificamos as seguintes médias (M) e desvios-padrão (DP) para o COMPA: Expressão do afecto e apoio emocional PFE (M=49,39; DP=7,77) e PFA (M=49,16; DP=7,89); Disponibilidade Parental para comunicação PFE (M=27,17; DP= 5,12) e PFA (M=28,24; DP= 5,64); Metacomunicação PFE (M=31,67; DP= 5,99); Confiança/partilha de pais para filhos PFE (M=25,27; DP=4,83) e PFA (M=27,23; DP=4,78); Confiança/ partilha de filhos para pais PFE (M=24,45; DP=5,09) e PFA (M=25,26; DP=4,74) (ver Tabela 6).

**Tabela 7. Médias e DP de ambos grupos relativamente as subescalas do COMPA-VP e do SCORE-15**

	Etapa do ciclo vital	n	Media	DP
Expressão do afecto e apoio emocional	Filho na escola	119	49,39	7,77
	Filho adolescente	108	49,16	7,89
Disponibilidade Parental para comunicação	Filho na escola	119	27,17	5,12
	Filho adolescente	108	28,24	5,64
Metacomunicação	Filho na escola	119	31,67	5,99
	Filho adolescente	108	33,25	5,23
Confiança/ partilha de pais para filhos	Filho na escola	119	25,27	4,82
	Filho adolescente	108	27,23	4,78
Confiança/ partilha de filhos para pais	Filho na escola	119	24,45	5,09
	Filho adolescente	108	25,26	4,74
Forças Familiares	Filho na escola	119	9,74	3,22
	Filho adolescente	108	9,51	3,00
Comunicação	Filho na escola	119	22,55	6,09
	Filho adolescente	108	22,85	6,15
Dificuldades Familiares	Filho na escola	119	9,55	2,64
	Filho adolescente	108	10,29	2,48

Para as dimensões do SCORE-15 as médias e os desvios-padrão para as duas subamostras foram os seguintes: Forças familiares PFE (M=9,74; DP=3,22) e PFA (M=9,51; DP=3,00); Comunicação PFE (M=22,55; DP=6,09) e PFA (M=22,85; DP=6,15); Dificuldades familiares PFE (M=9,55; DP=2,64) e PFA (M=10,29; DP= 2,48).

O teste de Levene para a verificação da homogeneidade entre as amostras revelou que as variâncias em ambas são homogêneas para todas as dimensões do COMPA e do SCORE-15, sendo possível o recurso ao teste paramétrico t de *student*. [COMPA: 1. *Expressão de afecto e apoio emocional* (F=, 164; p=.686); 2. *Disponibilidade parental para comunicação* (F=2,081; p=.151); 3. *Metacomunicação* (F=3,358; p=.068); 4. *Confiança/Partilha de comunicação de filhos para progenitores* (F=.247; p=.620); 5. *Confiança/Partilha de comunicação de progenitores para filhos*

( $F=,551$ ;  $p=,459$ ); SCORE-15: 1. *Recursos/Forças Familiares* ( $F=,980$ ;  $p=,323$ ); 2. *Comunicação na Família* ( $F=,048$ ;  $p=,827$ ); 3. *Dificuldades na Família* ( $F=,126$ ;  $p=,723$ ) ].

Relativamente a etapa do ciclo vital, o teste t de *student* revelou que entre as duas subamostras existem diferenças nas seguintes dimensões do COMPA-VP: Metacomunicação ( $t_{(225)}= -2.101$ ;  $p=.037$ ) e Confiança/ partilha de pais para filhos ( $t_{(225)}= -3.075$   $p=.002$ ) e para o SCORE-15: Dificuldades familiares ( $t_{(225)}= -2.143$ ;  $p=.033$ ); nas restantes subescalas não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 8. Teste t-student para o COMPA e o SCORE-15 entre pais com filhos na escola e pais com filhos adolescentes**

Subescala	T	P
<b>Expressão do afecto e apoio emocional</b>	,228	,820
<b>Disponibilidade Parental</b>	-1,501	,135
<b>Metacomunicação</b>	-2,101	,037
<b>Confiança/ partilha de pais para filhos</b>	-3,075	,002
<b>Confiança/ partilha de filhos para pais</b>	-1,242	,215
<b>Forças Familiares</b>	,555	,579
<b>Comunicação</b>	-,365	,715
<b>Dificuldades Familiares</b>	-2,143	,033

Para comparar os resultados em função das 3 regiões de Angola realizou-se a ANOVA- Two Way, obtendo-se diferenças estatisticamente significativas para toas das subescalas dos dois instrumentos, com a subamostra de Cabinda a registar melhor comunicação e melhor funcionamento familiar que as subamostras de Benguela e Lubango (ver Tabela 8).

**Tabela 9 – Valores da Anova Two-Way para o COMPA e o SCORE-15 em função da região de Angola (Benguela, Cabinda e Lubango)**

Subescala	F	P
Expressão do afecto e apoio emocional	8,571	,000
Disponibilidade Parental	17,055	,000
Metacomunicação	5,407	,005
Confiança/ partilha de pais para filhos	17,608	,000
Confiança/ partilha de filhos para pais	17,364	,000
Forças Familiares	3,460	,033
Comunicação	48,823	,000
Dificuldades Familiares	18,910	,000

Para um registo mais claro dos resultados na Anova- two way realizaram-se gráficos em função das médias, em que se observa sempre uma diferença nítida entre Cabinda e as doutras duas regiões (ver Gráficos de 1 a 5).

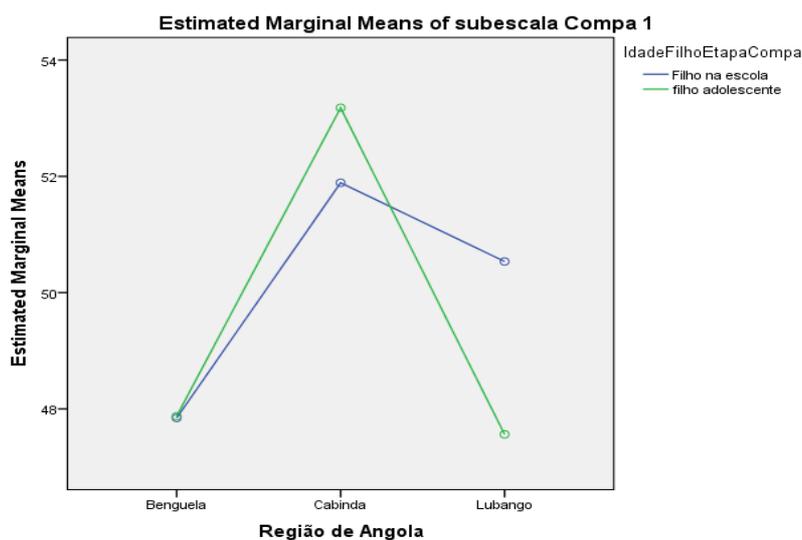


Gráfico 1: Médias para a subescala Expressão de afeto e apoio emocional em função das 3 regiões

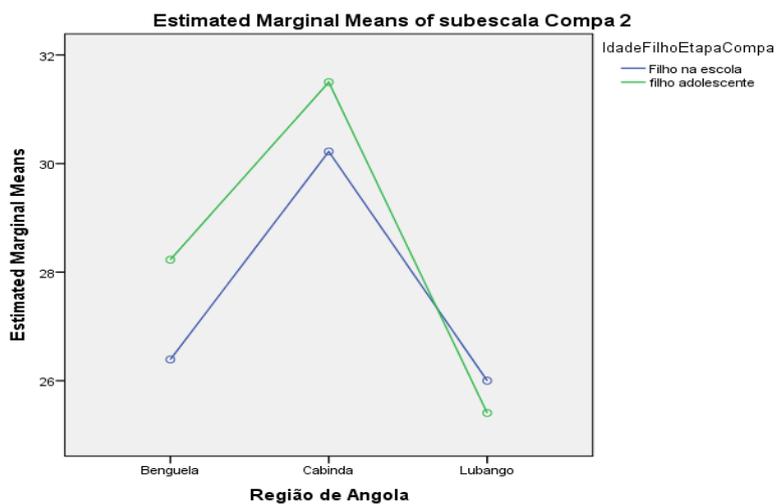


Gráfico 2: Médias para a subescala Disponibilidade parental para comunicação em função das 3 regiões

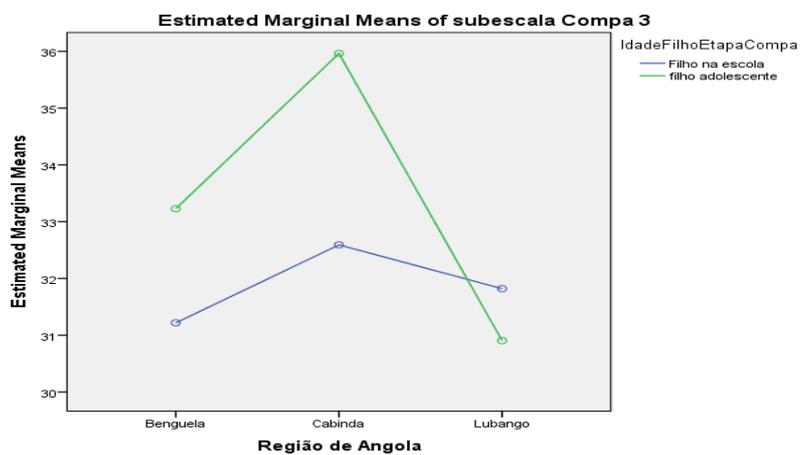


Gráfico 3: Médias para a subescala Metacomunicação em função das 3 regiões

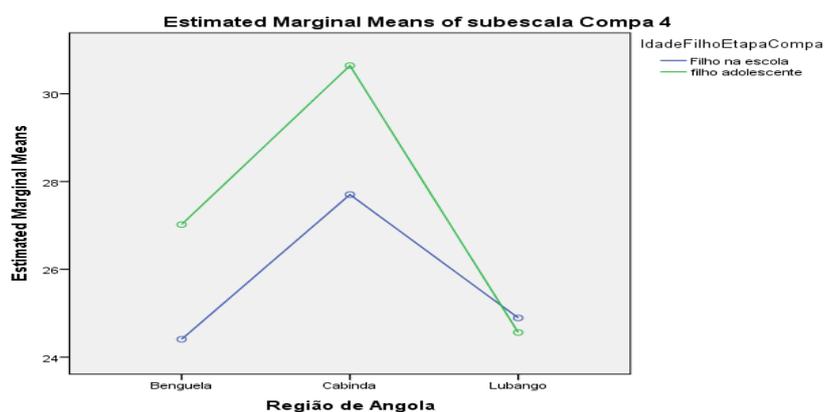


Gráfico 4: Médias para a subescala Confiança/partilha de comunicação de filhos para progenitores em função das 3 regiões

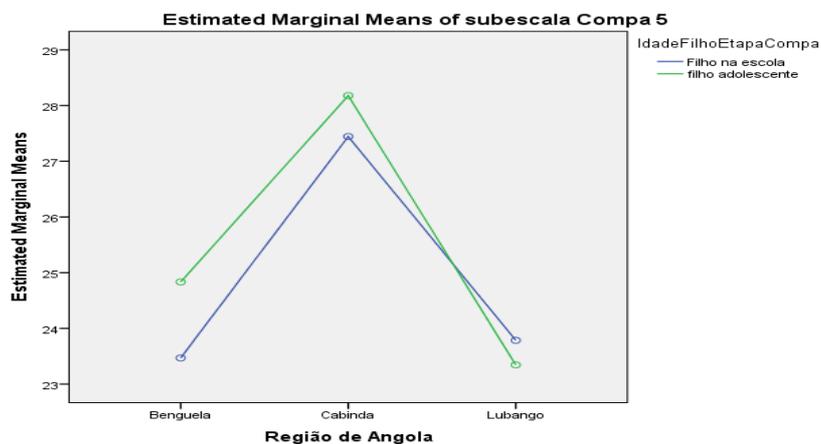


Gráfico 5: Médias para a subescala Confiança /Partilha de comunicação de progenitores para filhos em função das 3 regiões

Nas 3 dimensões do SCORE-15 Benguela regista os valores mais baixos, traduzindo um melhor funcionamento familiar (ver Gráficos 6 a 8), pois quanto menor é a cotação deste instrumento, melhor é o funcionamento

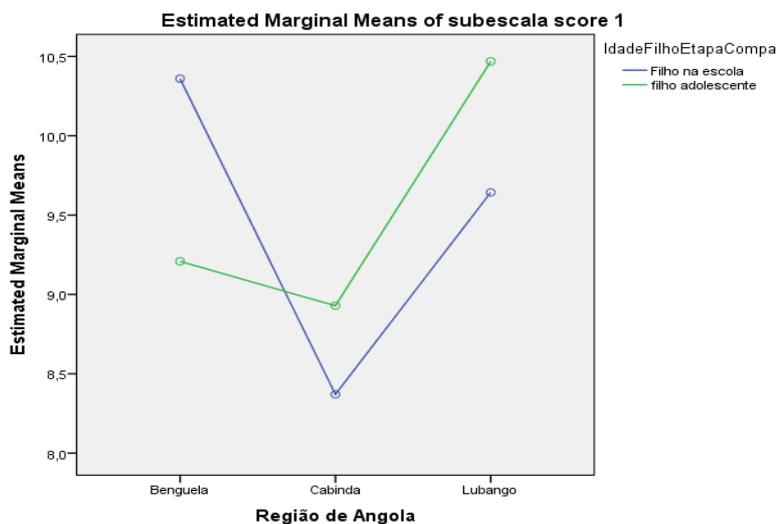


Gráfico 6: Médias para a subescala Recursos/Forças familiares em função das 3 regiões

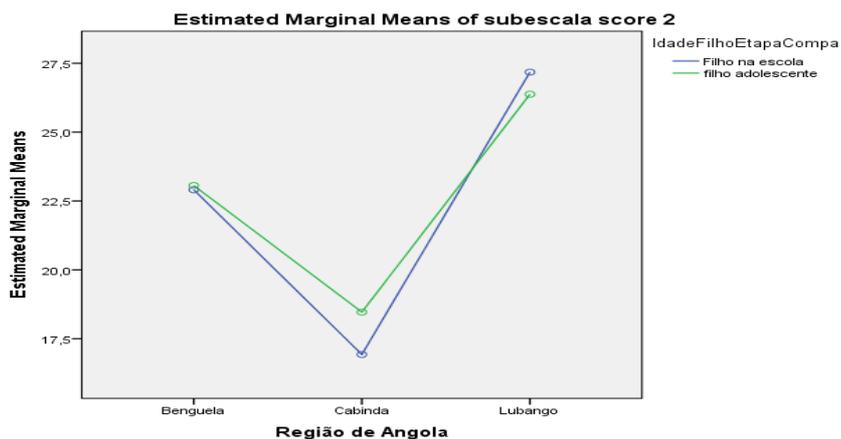


Gráfico 7: Médias para a subescala Comunicação familiar em função das 3 regiões

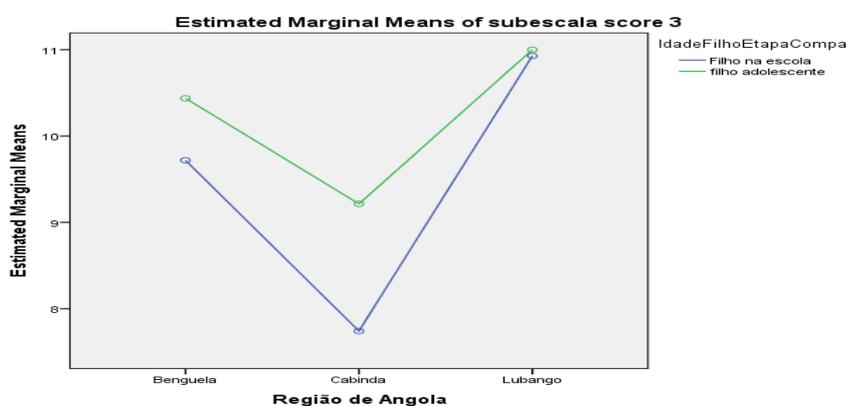


Gráfico 8: Médias para a subescala Dificuldades Familiares em função das 3 regiões

Como se pode ver nos gráficos, a variação das subescalas por região e considerando as duas etapas do ciclo vital, famílias com filhos em idade escolar e famílias com filhos adolescentes, é fortemente influenciada pela região mas não pelas etapas nem pela interação entre as duas variáveis. Como se pode verificar nos resultados da Anova - two way, em nenhuma das subescalas a interação entre a variável região e a variável etapa ciclo vital é estatisticamente significativa.

#### 4.4. Análise da capacidade preditiva da comunicação entre pais e filhos, medida pelo COMPA-VP para o funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15

No sentido de analisar se o funcionamento familiar é predito pela comunicação que os pais estabelecem com os filhos realizaram-se estatísticas de regressão linear múltipla (MRLM). O coeficiente de regressão para uma dada variável independente pode ser obtido após se considerar o efeito das outras variáveis independentes sobre a variável dependente (Maroco, 2010).

Analisando o pressuposto da multicolinearidade verifica-se que as variáveis predictoras são linearmente independentes, isto é, não se verifica a multicolinearidade, uma vez que os valores da tolerância são superiores a 0,1 (valor limite abaixo do qual se verifica multicolinearidade) e os valores do *VIF* (*Variance Inflation Factor*) são inferiores a 10 (valor limite acima do qual, há multicolinearidade) (Maroco, 2010) (ver Tabela 10).

**Tabela 10: Valores de tolerância e VIF dos modelos de regressão linear**

Subescala	Subescalas predictoras	Tolerância	VIF
<b>Recursos/Forças Familiares</b>	<i>Disponibilidade Parental</i>	,498	2,006
	<i>Confiança/ partilha de filhos para pais</i>	,498	2,006
	<i>Disponibilidade Parental para comunicação</i>	,469	2,133
<b>Comunicação Familiar</b>	<i>Expressão de afeto e apoio emocional</i>	,405	2,467
	<i>Confiança/ partilha de pais para filhos</i>	,485	2,062
	<i>Disponibilidade Parental para comunicação</i>	,466	2,147
<b>Dificuldades Familiares</b>	<i>Expressão de afeto e apoio emocional</i>	,384	2,602
	<i>Confiança/ partilha de pais para filhos</i>	,452	2,213

Considerando como variável dependente a subescala Forças familiares do SCORE-15 obteve-se um modelo significativo em que as subescalas do COMPA explicam 17% da variabilidade das forças familiares ( $F(2, 237)=25,200$ ;  $p<.000$ ;  $R_a^2=.17$ ). Do modelo apurado, são as subescalas do COMPA *Disponibilidade parental para comunicação* ( $\beta=-$

,231;  $t(237)=-2.77$ ;  $p=.006$ ) e *Confiança/ partilha de filhos para pais* ( $\beta = -.222$ ;  $t(237)=-2.66$ ;  $p=.008$ ) que surgem como preditoras significativas (ver Figura 3).

Tendo como variável dependente a subescala Comunicação do SCORE-15 obteve-se um modelo com pouca capacidade preditiva ( $F(2, 237)=7.78$ ;  $p<.000$ ;  $R_a^2=.078$ ), com a subescala *Disponibilidade Parental Comunicação* ( $\beta = -.301$ ;  $t(237)=-3.329$ ;  $p=.001$ ), a subescala *Expressão do afecto e apoio emocional* ( $\beta=.359$ ;  $t(237)=-3.686$ ;  $p<.000$ ) e *COMPAA4 – Confiança/Partilha de Comunicação de Pais para Filhos* ( $\beta =-.216$ ;  $t(237)=-2.413$ ;  $p= .007$ ), a evidenciarem maior influência na subescala comunicação do SCORE-15(ver Figura 3).

Para a ultima dimensão do SCORE3 *Dificuldades familiares* registou-se um modelo não significativo e com pouca variância explicada ( $F(2, 237)=2,043$ ;  $p=.073$ ;  $R_a^2=.021$ ), ou seja, apenas 2,1% da variabilidade nas *Dificuldades familiares* é explicada pelas subescalas do COMPA. Nenhuma das subescalas do COMPA mostra ter capacidade preditiva das dificuldades familiares.

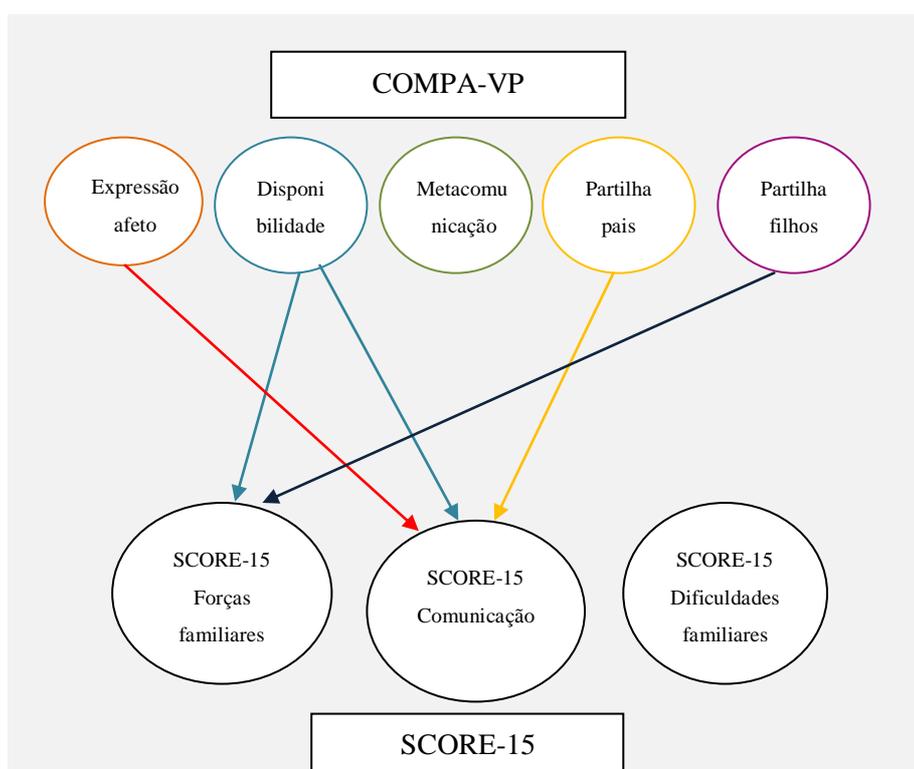


Figura 2. Capacidade preditiva da comunicação para o funcionamento familiar

## V- Discussão

De seguida passa-se à discussão dos resultados, pela ordem em que são apresentados os resultados do estudo. Neste estudo pretende-se analisar o impacto da perceção da comunicação que os progenitores estabelecem com os filhos, avaliada pelo COMPA-Pais, no funcionamento familiar, avaliado pelo SCORE-15, em três regiões de Angola, designadamente Benguela, Cabinda e Lubango.

Procedeu-se a análise psicométrica dos instrumentos que indicou uma adequada consistência interna que viabiliza a sua utilização para a amostra angolana, tal como já tinha sido registado em estudos desenvolvidos em Angola, para o COMPA-Pais (Liuanhica, 2014) e para o SCORE-15 (Baião, 2014; Cardoso, 2012; Dias, 2012).

No que respeita à comparação da comunicação parental e do funcionamento familiar entre pais com filhos na escola e pais com filhos adolescentes verifica-se que os segundos apresentam valores superiores em relação aos primeiros, porém as diferenças estatisticamente significativas só se verificam nalgumas subescalas do COMPA-pais (*Metacomunicação e Confiança /Partilha de comunicação de filhos para progenitores*) e do SCORE-15 (*Dificuldades familiares*). Estes resultados indicam que na amostra dos pais com filhos adolescentes existe mais metacomunicação, os filhos partilham mais com os pais, todavia estes pais têm uma perceção maior das dificuldades familiares. Este dado poderá ser explicado pelo facto de a adolescência por si só se apresentar como um período de crise normativa e segundo Allue (2011), este período deixou de ser visto apenas como a moratória e transformou-se numa etapa de relacionamento familiar. Nesta fase os adolescentes sentem-se capazes de desafiar as regras familiares (Merchant, 2011) e, em função do processo de separação-individação que atravessam, há um aumento de conflitos e a diminuição da proximidade entre pais e filhos (Aquilino, 2006).

Referindo-se a comparação da comunicação entre pais e filhos em função da etapa do ciclo da família (filhos na escola e filhos adolescentes), tendo em atenção a região a que cada um pertence constata-se que as

principais e significativas diferenças estão entre a região de Cabinda e as regiões Benguela e Lubango. Em Cabinda, quer as diferentes subescalas do COMPA-Pais, quer o funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15 surgem como mais positivos. Este dado vai ao encontro aos resultados obtidos por Liuanhica (2014), numa investigação desenvolvida em Angola, onde verificou que os pais de Cabinda têm uma perceção mais positiva da comunicação que estabelecem com os filhos do que os pais de Benguela. Esta diferença pode ser entendida pelas diferenças étnicas entre as regiões do norte e do centro-sul de Angola. Pode-se ainda referir que a zona norte de Angola é mais coesa a nível cultural, não só pela posição geográfica, mas também devido a pouca troca cultural que se verifica com outras culturas, sejam elas internas ou externas. Esta característica permite uma maior conservação dos valores, rituais e hábitos ligados à organização social e familiar. Esta coesão facilita o estabelecimento de normas e regras dos pais em relação aos filhos, através dos rituais de iniciação e da atribuição de papéis e *status*, em cada fase de desenvolvimento.

A pressão social externa exercida pela comunidade assegura a observação dos valores e papéis de cada um. Esta pressão não está presente nas regiões de Benguela e Lubango. Muito embora algumas práticas culturais sejam comuns nas várias regiões como por exemplo: a festa da puberdade<sup>1</sup>, o simbolismo e o decurso da celebração dos rituais diferem entre si. Algumas pelas características geográficas e étnicas são mais enfáticas na preservação destes rituais, como acontece com a região de Cabinda (Liuanhica, 2014).

Para a região centro-sul o estudo revelou que as famílias com filhos na escola têm, geralmente, uma perceção mais positiva do funcionamento familiar que as famílias com filhos adolescentes, possivelmente devido às mudanças que o desenvolvimento normativo das próprias etapas exige, corroborando o estudo desenvolvido por Dias (2012) naquele contexto.

Relativamente a análise da capacidade preditiva do COMPA-Pais

---

<sup>1</sup> A festa da puberdade tem diferentes designações nas várias regiões de Angola. No Sul a festa que marca a transição das meninas para a adolescência chama-se *Efiko*, na região de Cabinda chama-se *Thikumby* (Liuanhica, 2014).

em relação ao SCORE-15, observa-se que a comunicação parental de pais para filhos pode ser preditora do funcionamento familiar, particularmente a nível das forças familiares. Estes dados vão ao encontro a literatura, pois segundo Olson (2000 como citado em Prioste, Cruz, & Narciso, 2010), a comunicação surge como facilitadora da adaptabilidade e da coesão familiares, dimensões fundamentais para responder de forma adequada à necessidade de mudança. A comunicação reflecte-se pela capacidade de escuta (escuta ativa e empatia), capacidade de conversação (diálogo interno e com os outros) e respeito e atenção (afetividade na comunicação e capacidade de resolução de problemas) (Olson, 2000, como citado em Prioste, Cruz & Narciso, 2010).

Relativamente às subescalas com capacidade preditiva do COMPA-VP do funcionamento familiar, podemos observar que a *Disponibilidade parental para comunicação e a Confiança/Partilha de comunicação de filhos para progenitores* é preditiva dos *Recursos/Forças Familiares*. Este dado pode ser entendido pelo facto de os pais serem os promotores do bem-estar familiar. Ou seja, se estes criam um ambiente capaz de facilitar a partilha de comunicação por parte dos filhos, o clima emocional que envolve todos os membros da família torna-se mais saudável e agradável, oferecendo a cada um, uma perceção positiva sobre o funcionamento familiar.

Já a *Comunicação familiar* (do Score-15) pode ser predita pela *Disponibilidade parental para comunicação, Expressão de afecto e apoio emocional* e pela *Confiança/Partilha de comunicação de filhos para progenitores*. A dimensão comunicação tem uma relação linear com o funcionamento familiar, em que uma menor comunicação implica um funcionamento familiar menos funcional. Neste sentido, a relação entre as subescalas apresentadas vai ao encontro da literatura, pois a comunicação é construída não só de troca de informação mas, essencialmente pela troca de afetos. A comunicação apresenta-se como fator determinante para facilitar as relações entre os membros da família e o meio social. A comunicação entre todos os membros da família é importante, mas torna-se ainda mais relevante na relação pais-filho porque a influência principal na vida moral dos filhos é essencialmente exercida pelos pais, sobretudo das crianças mais novas

(Weissbourd, 2010). A família é, então, um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagens de dimensões significativas de interação e comunicação, onde os afetos positivos ou negativos vão ajudando a construir a identidade e o sentimento de pertença a uma determinada família (Alarcão, 2006; Relvas, 1996).

## VI - Conclusões

A comunicação entre pais e filhos é um tema bastante pertinente quando se analisa a qualidade do funcionamento familiar. O objetivo que orientou esta investigação foi analisar o impacto da comunicação familiar parental sobre o funcionamento familiar numa amostra angolana.

Os principais resultados indicam que os pais da região de Cabinda evidenciam uma melhor comunicação com os seus filhos e uma melhor perceção do funcionamento familiar. Este dado destaca a importância dos contextos culturais como fatores essenciais no bom funcionamento familiar e na comunicação entre pais e filhos.

Verifica-se ainda que a comunicação entre pais e filhos, nomeadamente a disponibilidade parental e a confiança/partilha dos filhos para com os pais parecem ser capaz de predizer o funcionamento familiar e nível das forças familiares. Por outro lado, embora com menos capacidade preditiva, a expressão do afeto, a disponibilidade parental e a confiança/partilha de pais para com os filhos parece ser capaz de predizer a comunicação a nível do funcionamento familiar.

Este estudo tem algumas limitações: a) a diversidade angolana não permite a generalização dos resultados obtidos à população; b) a amostra é de conveniência e seria importante recolher de forma aleatória e numa amostra mais diversificada considerando as várias regiões angolanas.

Como estudos futuros a desenvolver, os resultados da pesquisa atual mostram a influência da cultura (Cabinda vs Benguela e Lubango). Seria interessante em futuras investigações estudar a continuidade dos rituais entre as gerações dos avós, pais e filhos e o seu papel na comunicação entre pais e filhos e funcionamento familiar. Outro estudo pertinente seria, através de estudos qualitativos, aceder as representações culturais associadas à comunicação que os pais, das diferentes regiões de Angola, estabelecem com os filhos em diferentes fases do ciclo vital, no sentido de clarificar os padrões comunicacionais que podem funcionar como factores protectores ou de risco para o funcionamento familiar.

## Bibliografia

- Alarcão, M. (2006). *Des (equilíbrios) Familiares* (3ªed.). Coimbra: Quarteto.
- Allué, F. (2011). El Adolescente sin Atributos. La Construcción de la Identidad en un Mundo Complejo. In R. Pereira (Ed.). *Adolescentes en el Siglo XXI: Entre impotencia, resiliencia y poder* (pp. 23-50). Madrid: Ediciones Morata.
- Atzaba-Poria, N., Pike, A., & Deater-Deckard, K. D. (2004). Do risk factors for problem behavior act in a cumulative manner? An examination of ethnic minority and majority children through an ecological perspective. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 707-718.
- Baião, T. F. B. (2014). *Estudo comparativo transcultural entre Portugal e Angola sobre instrumentos de medida do funcionamento e qualidade de vida da família*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Barnes, H., & Olson D. H. (1982). Comunicação entre pais e adolescentes. In D.H. Olson, H. I. McCubbin, H. Barnes et al. (Eds). *Estoques da Família*. (pp.33-48). São Paulo: University of Minnesota.
- Bohanek, J. G., Marin, K. A., Fivush, R., & Duke, M. P. (2006). Family narrative interaction and children's sense of self. *Family Process*, 45(1), 39-54. doi:10.1111/j.1545-5300.2006.00079.x
- Byers, E. S., Sears, H. A., & Weaver, A. D. (2008). Parents' reports of sexual communication with children in kindergarten to grade 8. *Journal of Marriage and Family*, 70, 86-96.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71(1), 127-136. doi:10.1111/1467-8624.00126.
- Cardoso. L.J.G.G. (2012). *Impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15: Estudo exploratório numa amostra angolana não clínica*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da

Educação da Universidade de Coimbra.

- Cia, F., Pamplin, R., & Del Prette, Z. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, 16 (35), 395-406. doi:10.1590/S0103-863X2006000300010.
- Cummings, E. M. & Cummings J. S. (2002). Parenting and attachment. In M. H. Bornstein (Eds.). *Handbook of Parenting*. Volume 5. (2nded.). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as a context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113 (3), 487-496.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Dessen, M. A., & Costa, A. L. (2005). *A ciência do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: ARTMED.
- Dias, R. M. C. (2012). *Avaliação das Forças Familiares Numa Amostra de Famílias do Sul de Angola*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Dix, T. (1991). The affective organization of parenting: Adaptive and maladaptive process. *Psychological Bulletin*, 110(1), 3-25.
- Gameiro, J. (1992). *Voando sobre a Psiquiatria*. Porto: Afrontamento.
- Herbert, M. (2004). Parenting Across the Lifespan. In M. Hoghugh, & N. Long (Eds.), *Handbook of Parenting. Theory and Research for Practice* (pp.55-72). London: Sage Publications.
- Hill, N. E., Castellino, D. R., Lansford, J. E., Nowlin, P., Dodge, K. A., Bates, J. E., & Pettit, G. S. (2004). Parent academic involvement as related to school behavior, achievement and aspirations: Demographic variations across adolescence. *Child Development*, 75(5), 1491-1509.
- Liuanhuca, A. R. K. (2014). *Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de

- Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: parent child interaction. In P.H. Mussen (Ed.). *Handbook of Child Psychology* (4ª ed.). (Vol.4). New York: John Wiley & Sons.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS*. (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Merchant, J. (2011). Las Respuestas del adulto al adolescente y sus consecuencias en la construcción de la identidad de éste. In R. Pereira (Ed.), *Adolescentes en el siglo XXI: Entre impotencia, resiliencia y poder* (pp. 51-65). Madrid: Ediciones Morata.
- Nair, M. K., Leena, M. L., & Paul, M. K. (2011). Attitude of parents and teachers toward adolescent reproductive and sexual health education. *Indian Journal of Pediatrics*, 79, 60-63.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Paquette, D., Carbonneau, R., Dubeau, D., Bigras, M., & Tremblay, R. E. (2003). Prevalence of father-child roughand-tumble play and physical aggression in preschool children. *European Journal of Psychology of Education*, 18(2), 171-189. doi:10.1007/BF03173483
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father-child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, 47(4), 193-219. doi:10.1159/000078723
- Pereira, F. A. F. (2011). *Estudo da Validação da Versão portuguesa do SCORE-28 e 15 numa amostra não clínica* (Tese de Mestrado não Publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Portugal, A. & Alberto, I. (2011). O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Desafios e Especificidades. *Psychologica*, 52, 387-400.
- Portugal, A.P.M. (2013). *O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Avaliação da comunicação em famílias Pós-Divorcio*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.

- Portugal, A., & Alberto, I. (2013). A comunicação parento-filial: Estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 319-326.
- Portugal, A., & Alberto, I. (2014). Escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPACTA): Desenvolvimento e validação de uma medida da comunicação parento-filial. *Avances en Psicologia Latinoamericana*. 32(1), 85-103. Doi: dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.06
- Prioste, A., Cruz, D. & Narciso, I. (2010). Circularidade relacional: Padrões de funcionalidade familiar percebidos e ajustamento psicológico em adolescentes. *Psychologica 2010*, 52-Vol 1, 447-467.
- Relvas, A. P. & Alarcão, M. (2002). *Novas Formas de Família*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Relvas, A. P. (1996). *O Ciclo Vital da Família. Perspectiva Sistémica*. Porto: Afrontamento.
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing an indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: The SCORE. *Journal of family therapy*, 32, 232-258. doi:10.1111/j.1467-6427.2010.00507.x.
- Silva, M. P. & Piccinini, C.A. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, 24 (4) 561-573.
- Watzlawick, P., Beavin, J. B., & Jackson, D. (1993). *Pragmatics of Human Communication: A study of international patterns, pathologies, and paradoxes*. New York: W.W. Norton & Company. (Trabalho original publicado em 1967).
- Weissbourd, R. (2010). *Os pais que desejamos ser. Como os adultos bem intencionados podem prejudicar o desenvolvimento moral e emocional da criança*. Lisboa: Presença.
- Yunes, M. A. (2003). Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8, 75-84.